



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## O ministro incendiário

É preciso tomar cuidado, pois no cenário de ânimos acirrados qualquer palavra inadequada pode virar uma faísca e desencadear o incêndio. Nesse território minado, o novo ministro da Justiça chegou para acalmar os ânimos. Em entrevista ao repórter Leandro Colon, da *Folha de S. Paulo*, ele declarou sobre a atuação da Polícia Federal na Operação Lava-Jato: “A primeira atitude que tomo é: cheirou vazamento de investigação

por um agente nosso, a equipe será trocada, toda. Cheirou. Eu não preciso ter prova. A PF está sob nossa supervisão”.

E, em outro trecho, ele afirma: “Não é razoável, com o país num momento de conflagração, que os agentes aproveitem esse momento delicado para colocar gasolina na fogueira”. Como se vê, em nome do estado de direito, o ilustre ministro irrompeu atropelando as regras, as leis e os regulamentos. Abalrou, principalmente, a presunção de inocência que pretendia supostamente defender.

Em uma frase, decretou supérfluo qualquer indício, prova, testemunho ou documento. A complexa investigação sobre o mais sofisticado esquema de roubo já flagrado na história do país pode implodir

em um átimo. Tudo passa a depender do fino e agudo olfato de sua Excelência.

Todavia, o ilustre ministro há de admitir que existem graus nas infrações e nos delitos. Por exemplo, o vazamento de informação é muito menos grave do que um ato de corrupção. Será que se o fino olfato do ministro detectar alguma irregularidade no próprio governo a que pertence, ele repetirá o general Figueiredo, último presidente do regime militar, que ameaçou prender e arrebentar quem ousasse ser contra as aberturas políticas?

Na mesma entrevista, ao ser questionado sobre o conflito entre o interesse público e a presunção de inocência, o ministro declarou que ficaria com o

segundo. Mas, nesse ponto, os fatos respondem melhor do que qualquer argumento. Falar em presunção da inocência no caso da maioria dos personagens investigados pela Operação Lava-Jato é uma piada. Trata-se de um cartel de empresas para o maior assalto aos cofres públicos da história do país. E não foi detectado apenas pelo olfato do juiz Sérgio Moro. Existem delações, confissões e a devolução ao erário de quase 3 bilhões de reais roubados.

O ministro também criticou o que qualifica de “extorsão de delações premiadas”, conseguidas graças às prisões preventivas. Essa pode ser uma das decorrências, mas, na verdade, as prisões preventivas foram decretadas para impedir que os autores de

delitos destruam provas ou continuem a praticar falcaturas.

Novamente, os fatos desmentem o ministro. Ontem, a Operação Lava-Jato revelou que a empreiteira Odebrecht manteve um esquema de pagamento de propina organizado em contabilidade paralela, até o fim do ano de 2015, mesmo com o presidente do grupo, Marcelo Odebrecht, preso.

O ministro cometeu todas essas bravatas enquanto as ruas estão conflagradas, o país se dividiu em dois polos e vários grupos promovem manifestações quase diárias em frente ao Palácio do Planalto e ao Congresso Nacional em apoio à Operação Lava-Jato. É temerário apagar incêndios com um balde de gasolina.

**SAÚDE /** Grupo de cientistas holandeses visita a Rede Sarah para, com a ajuda da experiência local, criar uma plataforma que apoiará pessoas que tiveram AVC a se recuperarem em casa, com a participação da família.

# Parceria em prol do paciente

» RAFAEL CAMPOS

Exemplo da Rede Sarah para a medicina de reabilitação é conhecido em todo o Brasil. As lições, contudo, não ficam restritas às oito capitais do país que têm uma unidade do hospital. Ontem, um grupo de 11 profissionais holandeses esteve com a presidente da rede, Lúcia Willadino Braga, para um intercâmbio de experiências que vão ser determinantes para a criação da plataforma Fast@Home, que pretende facilitar a recuperação em casa de pacientes que sofreram acidente vascular cerebral. “É uma troca, sempre. O interessante é que eles (holandeses) começaram a usar modelos criados aqui, como o do envolvimento da família no processo de reabilitação”, explica Lúcia.

Arend de Kloet, psicólogo do Sophia Revalidatie (centro de reabilitação) e professor-associado na Universidade de Haia, explica que, há dois anos, foi assinado um acordo de colaboração entre a instituição de ensino e a Rede Sarah. Agora, em 2016, esse compromisso começa a tomar forma. “Hoje, começamos a primeira pesquisa em um projeto no qual o Sarah é nosso parceiro. Estamos conversando com um grupo de pacientes que

Fotos: Rodrigo Nunes/Esp. CB/D.A. Press



Maud Wuisman (sentada) e Lúcia Willadino (D) conversam com pacientes

sofreram AVC, que vão nos ajudar desenvolver a plataforma em diversos níveis”, explica Kloet, que é líder do projeto. O projeto deve ser implantado em 2017, inicialmente na Holanda.

Jorit Meesters, coordenador de pesquisas do Sophia Revalidatie e do Fast@Home, explica que, no Brasil, os diálogos com os pacientes vão girar em aspectos como o acesso à internet e aos smartphones, além do que eles podem e gostam de fazer com esses aparelhos. Dessa forma, não ficarão restritos à realidade holandesa, o que vai ajudar com que o programa possa ser espalhado pelo mundo. “Queremos montar uma plataforma que vai trazer diversos aplicativos e

jogos para reabilitação dos pacientes que tiveram AVC. Já existem vários, mas eles estão espalhados. O que queremos é unir esse conhecimento.” Segundo Meesters, isso só pode acontecer se os pacientes, suas famílias e os profissionais forem ouvidos. “Já fazemos isso na Holanda e vamos fazer no Brasil. Queremos implementá-la no Sarah.”

Kloet garante que a permuta não se limitará a esse momento; afinal, o Sarah é uma inspiração para o trabalho desenvolvido nos Países Baixos, onde também é referência. “Estamos aqui há um dia e meio e já tivemos diversos momentos de entusiasmo. Por exemplo, a filosofia do Sarah nos interessa muito, e é muito parecida



Arend de Kloet (de camisa listrada) e Jorit Meesters (de xadrez): pesquisa

com a que temos na Holanda. E queremos aprender como poderemos adaptá-la à nossa cultura.” Ele conheceu o projeto brasileiro por meio das diversas palestras ao redor do mundo feitas por Lúcia Willadino. A equipe europeia visitou as duas unidades brasileiras e hoje segue para o Rio de Janeiro.

A presidente da Rede Sarah afirma que a busca por conhecimento não fica restrita à filosofia e que os dois países têm muito a ganhar com esse momento colaborativo. “Baseado nos artigos que escrevi sobre a importância da participação da família, eles demonstraram interesse em implantar na Holanda. Todos nós temos muita experiência clínica, além de

conhecimento em pesquisas. E, ao compartilharmos esse projeto, podemos construir algo novo, juntos”, resume.

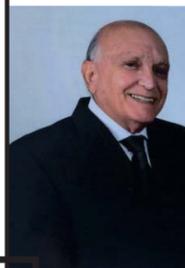
Questionada sobre o que achou da experiência brasileira, a médica Maud Wuisman, que também trabalha no Sophia Revalidatie, foi direta: “É impressionante!” Ela diz que, diferentemente do que ocorre na Holanda, no Sarah, todos os setores de reabilitação estão integrados, e isso é algo que, além de facilitar o trabalho, permite que os pacientes possam ficar ainda mais próximos dos seus familiares, ajudando no processo de reabilitação. “Isso ficou marcado. Todos trabalham como um time e estão orgulhosos de estarem aqui, de trabalharem aqui.”

## » Radiografia

As especialidades oferecidas	Onde está presente
Ortopedia	Belém (PA)
Pediatria do desenvolvimento	Belo Horizonte (MG)
Reabilitação neurológica	Brasília (DF)
Neurocirurgia	Fortaleza (CE)
Genética médica	Macapá (AP)
Cirurgia plástica reparadora	Rio de Janeiro (RJ)
Oncologia	Salvador (BA)
Neuroreabilitação em lesão medular	São Luís (MA)

## ANTONIO MOACYR DE CARVALHO

MISSA DE 7º DIA



Maria Hilma, Patrícia, Márcio, Juliana, netos e demais familiares agradecem o carinho recebido e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 23 de março de 2016 às 18:30h na Paróquia São Pedro de Alcântara na QI 07 Área Especial C - Lago Sul.



## BEATRIZ MONTEIRO RIBEIRO

### NOTA DE FALECIMENTO

A família consternada comunica o seu falecimento ocorrido nesta **terça-feira dia 22 de março** e convida para o seu sepultamento no **Campo da Esperança** hoje às **17:00 horas**. Velório a partir de **13:00 horas** na **Capela 06**

## MARIA LUCIA D'APICE PAEZ

NOTA DE FALECIMENTO



Os familiares da querida, amada e inesquecível **Maria Lucia D'Apice Paez**, comunicam, consternados, seu falecimento ocorrido no dia 18 de março de 2016. O velório realizar-se-á no dia 23 de março das 08:00 às 12:30 na capela nº 06 do cemitério Campo da Esperança, em Brasília.